

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA O CULTIVO DA ACEROLEIRA (*Malpighia glabra*) NO AMAPÁ

Aderaldo Batista Gazel Filho¹

1 - CLIMA E SOLO

Planta rústica, a aceroleira se desenvolve e produz bem em clima tropical e subtropical, com temperatura média anual de 26°C e regime pluviométrico de 1.200 a 1.600mm anuais, bem distribuídos. É uma planta que se adapta a diferentes tipos de solos, estando os de fertilidade mediana e os argilo-arenosos como os mais indicados. A faixa de pH do solo deve ser entre 5,5 e 6,5.

2 - VARIEDADES

São classificadas de acordo com o sabor da polpa em doces e azedas, sendo que as últimas possuem maior teor de ácido ascórbico. Como doces podem ser citadas as variedades Manoa Sweett, Rubi Tropical e Hawaii Queen e, como azedas as variedades Beaumont, Rehnborg, Haley, Jumbo Vermelho e Maunawilli.

3 - PROPAGAÇÃO

A espécie pode ser propagada por sementes, estaquia e enxertia. As formas mais comuns são por sementes e estaquia.

- Sementes: separar as sementes da polpa de frutos completamente maduros, lavar em água corrente e secar à sombra em local ventilado. A semeadura pode ser feita em canteiros, caixas de madeira ou sacos plásticos de 10 x 20cm, 15 x 20cm. O substrato deve ser uma mistura de terra preta e esterco de gado na proporção de 3:1. No caso da semeadura em canteiros ou em caixas de madeira, o transplântio para os sacos plásticos deve ser realizado quando as mudas apresentarem 10cm de altura. A muda estará apta para o plantio quando apresentar 25 a 30cm de altura.

¹ Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68906-970, Macapá, AP. aderaldo@cpafap.embrapa.br

RT/13 Embrapa Amapá, dez/2000, p.2

- Estaquia: o material a ser propagado deve ser coletado de matrizes com características superiores e livres de pragas e doenças. Pode-se usar estacas semi-lenhosas com folhas, medindo 15 e 20cm de comprimento e de 3 a 6mm de diâmetro. As estacas devem ser tratadas com reguladores de crescimento (ácido indol butírico) e postas a enraizar em copos descartáveis, preenchidos com substrato peneirado. As mudas devem ser transplantadas para sacos plásticos quando atingirem o tamanho de 30cm, aproximadamente.

4 – PLANTIO

O plantio deve ser efetuado no início das chuvas, em covas de 40cm nas três dimensões. O espaçamento pode ser de 4,0 x 4,0m ou 4,0 x 3,0m.

A cova deverá ser adubada 30 dias antes do plantio com 10kg de esterco de gado, 500g de calcário dolomítico e 300g de superfosfato simples.

5 – TRATOS CULTURAIS

- Tutoramento

Devido ao hábito de crescimento esparramado, é recomendável amarrar as plantas de acerola a um tutor para se obter melhor conformação. A amarração deve ser feita com fitas plásticas que não provocam o estrangulamento da planta.

- Podas

São necessárias podas de formação para conduzir a planta em haste única até a altura de 50cm do solo, devendo-se orientar a brotação de três a quatro ramos distribuídos simetricamente. Quando a haste principal alcançar 60cm de altura, faz-se um desponte para diminuir a dominância apical. Na poda de limpeza, realizada após a colheita, são retirados os ramos velhos e secos.

- Adubação: deve ser realizada conforme recomendação indicada pela análise do solo. Na ausência desta pode-se utilizar:

1º ano: 120g de uréia e 120g de cloreto de potássio, divididas em três aplicações, nos meses de fevereiro, abril e junho.

2º ano: 150g de uréia e 150g de cloreto de potássio, divididas em três aplicações (janeiro, março e junho).

200g de superfosfato triplo (fevereiro).

3º ano em diante: 240 g de uréia e 280g de cloreto de potássio, divididas em três aplicações (janeiro, março e junho).

300g de superfosfato triplo em fevereiro.

- Coroamento: manter a área de projeção da copa sempre livre de invasoras que competem com as plantas por água e nutrientes.
- Irrigação: nas áreas com estiagem prolongada, a aceroleira deve receber suplementação hídrica. Em área de cerrado, a aplicação localizada de cerca de 20 litros de água/planta/dia, tem sido suficiente para suprir a deficiência de água no período de julho a dezembro, no Amapá.

6 – PRAGAS E DOENÇAS

- Pulgão (*Aphis citricidus* Kirk.): ataca brotos e folhas novas, sugando a seiva da planta e provocando deformação e enrolamento das folhas atacadas. Podem ser controlados com pulverizações de óleo mineral (1,5%).
- Cochonilha (*Orthezia praelonga*): ataca ramos e folhas, provocando o secamento de ramos e queda de folhas. Pulverizações à base de óleo mineral têm se mostrado eficientes no controle das cochonilhas.
- Antracnose (*Colletotrichum gloesporioides*): forma manchas necróticas nas folhas e nos ramos e lesões nos frutos. Os fungicidas cúpricos controlam esta doença.

7 – COLHEITA E PRODUTIVIDADE

Nas condições do Amapá, a produtividade de 15 a 20kg/planta/ano é considerada satisfatória. Considerando-se o espaçamento de 4 x 4m (625 plantas/ha), a produção seria 9 e 12,5 toneladas de frutos/ha/ano. Com um rendimento de polpa na ordem de 70%, obtém-se de 6.300 e 8.750kg/ha.

A colheita deve ser realizada de acordo com a finalidade do produto, ou seja, para processamento ou consumo *in natura*. No Amapá, a colheita é basicamente para consumo *in natura*, portanto as frutas devem ser colhidas maduras, evitando-se danos mecânicos que possam depreciar a qualidade e o seu preço final. O ciclo de produção da acerola é contínuo, desde que não haja limitação hídrica.